

V Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas



LUSOCONF 2023

LIVRO DE ATAS

Proceedings

Editores:

Carla Sofia Araújo
Ana Paula Monte
Paula Odete Fernandes
João Sérgio Sousa
Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança
julho de 2024

Ficha Técnica

Título

LUSOCONF2023

V Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de atas

Editores

Carla Sofia Araújo

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Ana Paula Monte

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Paula Odete Fernandes

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

João Sérgio Sousa

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Capa

António Meireles e Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Suporte técnico

Clarisse Pais, Serviços de Documentação e Bibliotecas, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

Data de edição: julho de 2024

ISBN: 978-972-745-328-3

DOI: 10.34620/978-972-745-328-3

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/25534>

URL: www.lusoconf.ipb.pt

Email: lusoconf@ipb.pt

Índice

Comissão Científica	iii
Comissão Organizadora	vi
Programa Geral do LUSOCONF2023	viii
Organizadores, Patrocinadores e Colaboração	x
Nota de apresentação do LUSOCONF2023 e Mensagem do Diretor da ESE-IPB	xi
Artigos	1
A01 Um estudo de painel sobre a palatalização de /t/ e /d/: o papel das variáveis linguísticas	2
A panel study on the palatalization of /t/ and /d/: the role of the linguistic variables	
A02 Satisfação dos clientes e performance organizacional: estudo de caso numa empresa de consultadoria	13
Customer satisfaction and organisational performance: a case study in a consulting company	
A03 Importância do outsourcing no cumprimento das obrigações de relato em Juntas de Freguesia	31
Importance of outsourcing to comply with reporting obligations in Civil Parish: exploratory case study	
A04 Viagem a Portugal de José Saramago: costumes, arte, culinária e histórias	44
José Saramago's Viagem a Portugal: customs, art, cuisine and histories	
A05 Os Simples de Guerra Junqueiro: uma expressão do país religioso nos finais do século XIX?	52
Os Simples by Guerra Junqueiro: an expression of the religious country at the end of the 19th century?	
A06 Raul Bopp: um estilo de vida e escrita antropofágica	59
Raul Bopp: an anthropophagic lifestyle and writing	
A07 Caracterização das crianças talibé bissau-guineenses identificadas e reintegradas no ano 2022	68
Characterization of Bissau-Guinean talibé children identified and reintegrated in the year 2022	
A08 Avaliar competências linguísticas e consciência crítica intercultural no curso de PLE	78
Assessing language and critical intercultural awareness in the PFL course	
A09 Hospitalidade turística enquanto serviço versus a mesa de Emaús: percepções e representações	86
Tourist hospitality as a service versus the Emmaus table: perceptions and representations	
A10 Pedacos de poesia e prosa: quando a cooperação se faz significante	96
Pedacos de poesia e prosa: when cooperation becomes significant	
A11 Friso mútuo: um projeto de criação artística multidisciplinar	103
Friso mútuo: a multidisciplinary artistic creation project	
A12 As políticas públicas de património cultural em museus no Brasil	109
Public policies for cultural heritage in museums in Brazil	
A13 Tecnologias digitais e Alzheimer na perspetiva dos cuidadores formais	115
Digital technologies and Alzheimer's from the perspective of formal caregivers	
A14 A formação de professores de educação musical em Moçambique: algumas reflexões	123
Mozambique music education teacher training: some reflection	
A15 A importância de um plano estratégico no sucesso de uma organização	130
The importance of a strategic plan in the success of an organisation	
A16 O denominado "portunhol" da fronteira uruguaio-brasileira, uma variedade linguística (quase)	141
The so-called "portunhol" of the Uruguayan-Brazilian border, a linguistic variety (almost) ...	
A17 Falar para aprender: ditado cooperativo e aprendizagem da ortografia	152
Talk to learn: cooperative dictation and orthography learning	
A18 Trabalhar a temática dos refugiados com base na literatura	175
Approaching the theme of refugees based on the literature	
A19 "Frio" de João António: o abandono social como consequência da Colonialidade	183
"Frio" by João António: social abandonment as a consequence of Coloniality	
A20 Os elementos semióticos e a sua produtividade na narrativa vergiliana	190
The semiotics elements and their productivity in vergil's narrative	
A21 Plano de negócios para um Alojamento Local na região transmontana: criação da empresa RTT	198
Business plan for a Local Accommodation in the Transmontana Region: creation of the company RTT	
A22 Plano de negócios para a venda de chá online	207
Business plan for selling tea online	
A23 Plano de Negócio para empresa de tradução e interpretação na Guiné-Bissau	216
Business Plan for a translation and interpretation company in Guinea Bissau	
A24 Cultivar a empatia com o livro-álbum contemporâneo	225
Cultivating empathy with the contemporary picturebook	
A25 Estratégias de cortesia na produção de pedidos em português europeu	232
Politeness strategies of requests in European Portuguese	
A26 O texto literário ao serviço do ensino do Português em contextos multilingues	243
Literary text at the service of Portuguese teaching in multilingual contexts	
A27 Estudo prospectivo sobre economia circular na ótica da academia portuguesa	258
Prospective study on circular economy from the perspective of the portuguese academia	
A28 Análise comparativa de política de gestão de resíduos urbanos: o caso do Brasil e Portugal	266
Comparative analysis of municipal waste management policy: the case of Brazil and Portugal	
A29 Os desafios económicos de S. Tomé e Príncipe na 1ª república portuguesa	276
The economic challenges of Sao Tome and Principe in the 1st Portuguese Republic	
A30 O cinema como estratégia na educação antirracista - estudo de caso português	285
Cinema as a strategy in anti-racist education - a Portuguese case study	
A31 A nossa antropofagia	291
Our anthropophagy	
A32 Wordle em Português: torna o português acessível para estudantes de língua estrangeira	300
Wordle in Portuguese: making Portuguese accessible for foreign language learners	
A33 Proteção de Dados Pessoais: investigação no mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	307
Personal Data Protection: research in the master's degree in Professional and Technological Education	
A34 Acesso ao crédito bancário por parte das PME em Cabo Verde	316
Access to bank credit by SMEs in Cape Verde	
A35 Literatura infantil cabo-verdiana: memória em a cruz do Rufino de Fátima Bettencourt	332
Cape Verdean children's literature: memory in a cruz do Rufino by Fátima Bettencourt	
A36 Estudo lexical da poesia de Eugénio de Andrade	339
Lexical study of the poetry of Eugénio de Andrade	

Comissão Organizadora

Coordenação

Carla Araújo

(Instituto Politécnico de Bragança, ESE, Portugal)

Ana Paula Monte

(Instituto Politécnico de Bragança, ESTiG, Portugal)

Fernanda Silva

(Câmara Municipal de Bragança, Portugal)

Paula Odete Fernandes

(Instituto Politécnico de Bragança, ESTiG, Portugal)

João Sérgio Sousa

(Instituto Politécnico de Bragança, ESE, Portugal)

Vitor Barrigão Gonçalves

(Instituto Politécnico de Bragança, ESE, Portugal)

Membros

Adília Fernandes

(Instituto Politécnico de Bragança, ESSa, Portugal)

Alexandra Soares Rodrigues

(Instituto Politécnico de Bragança, ESE, Portugal)

Amílcar Teixeira

(Instituto Politécnico de Bragança, ESA, Portugal)

Ana Paula Monte

(Instituto Politécnico de Bragança, ESTiG, Portugal)

António Meireles

(Instituto Politécnico de Bragança, ESE, Portugal)

Carla Guerreiro

(Instituto Politécnico de Bragança, ESE, Portugal)

Carlos Teixeira

(Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Catarina Martins

(Instituto Politécnico de Bragança, EsACT, Portugal)

Cecília Falcão

(Instituto Politécnico de Bragança, ESE, Portugal)

Fátima Martins

(Câmara Municipal de Bragança, Portugal)

Isabel Castro

(Instituto Politécnico de Bragança, ESE, Portugal)

Jacinta Costa

(Instituto Politécnico de Bragança, ESE, Portugal)

Lídia dos Santos

(Instituto Politécnico de Bragança, ESE, Portugal)

Pedro Couceiro

(Instituto Politécnico de Bragança, ESE, Portugal)

Caracterização das crianças *talibé* bissau-guineenses identificadas e reintegradas no ano 2022

Characterization of Bissau-Guinean *talibé* children identified and reintegrated in the year 2022

Filipe Dias¹[ORCID 0000-0002-5067-5765], Maria José Rodrigues¹[ORCID 0000-0003-1029-149X], Ana Prada¹[ORCID 0000-0003-2290-3692], Cristina Mesquita¹[ORCID 0000-0002-4992-8614]

filjmdias@hotmail.com, mrodrigues@ipb.pt, raquelprada@ipb.pt, cmmgp@ipb.pt

¹Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Resumo. Milhares de crianças da África Ocidental são enviadas para estudar em escolas corânicas, sendo estas crianças geralmente designadas *talibé*. Muitas delas são forçadas a pedir esmola e a conseguir angariar diariamente nas ruas por uma determinada quantia de dinheiro, previamente estipulada pelo seu mestre corânico. Nesta condição, estas crianças ficam sujeitas, frequentemente, à violência física e a outras formas de abuso. Assim, as condições de vida destas crianças são precárias e encontram-se, na maioria das vezes, em situação de extrema vulnerabilidade. Este estudo, de natureza quantitativa, caracterizou as crianças *talibé* bissau-guineenses identificadas e reintegradas durante o ano de 2022, bem como fez o mapeamento dos locais de origem e destino destas crianças. Os resultados englobam um grupo de 196 crianças *talibé* bissau-guineenses, em situação de vulnerabilidade, tendo em conta diversas variáveis como a idade, o sexo, a etnia, o local de origem, o local de destino, a situação familiar, o modo de identificação, o motivo da partida e o local de entrada na Guiné-Bissau, sendo apresentados em formato de infografias para as diferentes variáveis. Para além disso, foram elaborados dois mapas com a representação dos 34 percursos que as crianças fizeram desde a sua origem até ao destino, na maioria para o Senegal. Considerando os dados recolhidos, conclui-se que as entidades envolvidas na proteção dos direitos das crianças devem estar melhor informadas aquando da elaboração de políticas públicas, planos de ação estratégicos, projetos, ações de intervenção ou sensibilização.

Palavras-Chave: Crianças, *Talibé*, Guiné-Bissau.

Abstract. Thousands of West African children are sent to study in *daaras*, these children are usually designated *talibé*. Many of them are forced to beg for alms and to be able to raise daily in the streets a certain amount of money, previously stipulated by their Quranic master. In this condition, these children are often subjected to physical violence and other forms of abuse. Thus, the living conditions of these children are precarious and they are, in most cases, in a situation of extreme vulnerability. This study, of a quantitative nature, characterized the Bissau-Guinean *talibé* children identified and reintegrated during the year 2022, as well as mapped the places of origin and destination of these children. The results include a group of 196 Bissau-Guinean *talibé* children, in a situation of vulnerability, taking into account several variables such as age, sex, ethnicity, place of origin, place of destination, family situation, mode of identification, reason for departure and place of entry into Guinea-Bissau, being presented in the form of infographics for the different variables. In addition, two maps were drawn up with the representation of the 34 routes that the children made from their origin to their destination, mostly to Senegal. Considering the data collected, it is concluded that the entities involved in the protection of children's rights should be better informed when preparing public policies, strategic action plans, projects, intervention actions or awareness-raising.

Keywords: Children, *Talibé*, Guinea-Bissau.

1 Introdução

Os movimentos migratórios têm aumentado nos últimos anos. Um significativo número de migrantes são crianças e se, por um lado, muitos dos movimentos migratórios podem ter contributos positivos ao nível das interações sociais, culturais e profissionais, por outro, as condições em que alguns movimentos migratórios ocorrem atualmente, causam efeitos adversos para os migrantes mais vulneráveis, em particular as crianças (ECOWAS, 2016). Milhares de crianças da África Ocidental são enviadas pelos seus pais para estudar em escolas corânicas, numa prática que, há centenas de anos, está fundamentada na religião e na tradição (Human Rights Watch, 2019). As crianças que estudam o Alcorão são geralmente designadas *talibé*, termo que deriva da palavra árabe *talib*, que significa pessoa que procura conhecimento (Diallo, 2017). O termo *talibé* é utilizado para designar os estudantes do Alcorão (Macleod, 2023), principalmente no Senegal e nos países da África Ocidental. A maioria das crianças *talibés* estuda e vive nas escolas corânicas, é do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 5 e os 15 anos. As raparigas também frequentam as escolas, mas geralmente apenas durante o dia, regressando a casa depois das aulas (Human Rights Watch, 2019).

As crianças *talibés* são, frequentemente, enviadas pelos pais ou recrutadas pelos mestres corânicos para viver nas *daaras* (escolas corânicas) dos centros urbanos do Senegal, nomeadamente Dakar, Saint-Louis ou Touba. Estas crianças são principalmente originárias de outras regiões do Senegal ou provenientes de países vizinhos, particularmente da Guiné-Bissau, da Guiné-Conacri e da Gâmbia. Num contexto de migração e pobreza, estas crianças estão vários anos sem ver as suas famílias e algumas acabam mesmo por ser awebbandonadas (Human Rights Watch, 2019). Confrontando-se com condições de vida extremamente difíceis, podem ser obrigadas a mendigar nas ruas, enfrentando riscos à sua segurança e bem-estar, podem viver em *daaras* superlotadas, sem acesso adequado a cuidados de saúde, educação formal e condições básicas de higiene.

Muitos dos professores corânicos cuidam apropriadamente dos seus alunos, respeitando os direitos das crianças. Mas muitos outros continuam a explorá-los, forçando-os a pedir esmola e a conseguir angariar diariamente uma quantia de dinheiro, previamente estipulada (Human Rights Watch, 2019). Nos casos em que esta quantia não é entregue, a violência física e outras formas de abuso são frequentemente utilizados. Muitas escolas corânicas, onde as crianças vivem com os seus mestres, estão sediadas em edifícios abandonados ou inacabados. As condições de vida nestas escolas são precárias (Human Rights Watch, 2019) e colocam as crianças em situações de extrema vulnerabilidade. As longas horas que as crianças *talibé* passam na rua colocam-nas expostas a vários riscos, nomeadamente acidentes de carro, assaltos, abusos sexuais, entre outros. Muitas crianças *talibé* sofrem de malnutrição e muitas vezes estão doentes, devido à falta de cuidados de higiene e de uma alimentação cuidada (Human Rights Watch, 2019).

A Human Rights Watch (2019) estima que haja mais de 100.000 crianças *talibé* forçadas a pedir esmola nas ruas do Senegal. Muitos mestres corânicos justificam esta prática apontando o dedo aos pais e ao governo pela falta de apoio para sustentarem as crianças nas suas escolas, uma vez que a maioria se encontra em regime de internato. Este é um problema complexo e multidimensional, com justificação muitas vezes com base religiosa ou tradicional (Zoumanigui, 2016) e com aceitação por muitas famílias e comunidades. Um estudo sobre as escolas corânicas, madrassas e as crianças *talibé* na Guiné-Bissau, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) revelou que apenas 4% dos *talibés* inquiridos praticavam mendicância e que a maioria dos *talibés* trabalhava na agricultura (55%) ou outros trabalhos domésticos (25%). O facto de apenas uma percentagem mínima das crianças praticar a mendicância nas ruas é explicado pelos autores por este ser um fenómeno apenas praticado nos centros urbanos como a capital Bissau ou Bafatá e Gabú (Jao, Camará, & Indjai, 2006).

Este estudo pretende caracterizar e fazer um mapeamento dos locais de origem e de destino de um grupo de 196 crianças *talibé* bissau-guineenses, identificadas no Senegal e reintegrados nas famílias durante o ano de 2022. Desta forma, pretende-se contribuir para o conhecimento que existe deste fenómeno, nomeadamente das crianças bissau-guineenses, com o intuito de poder contribuir para ações que venham a ser desenvolvidas por Instituições públicas ou Organizações da Sociedade

Civil no âmbito da prevenção do tráfico de crianças, principalmente no que diz respeito ao fenómeno das crianças *talibé*.

As crianças que participaram neste estudo foram identificadas e reintegradas, na sua maioria, no âmbito do trabalho da Rede da África Ocidental para a Proteção da Criança (RAO), da qual a Associação dos Amigos da Criança (AMIC) é membro fundador e organização coordenadora para a Guiné-Bissau. Esta rede cobre atualmente 15 países da África Ocidental mais a Mauritânia (AMIC, 2021). A RAO é uma rede de instituições governamentais, organizações da sociedade civil, individualidades e outros atores que trabalham em diferentes países. Esta rede é reconhecida e supervisionada pela CEDEAO e é o mecanismo de referência para a proteção das crianças na África Ocidental (ECOWAS, 2016). Existe um documento elaborado pela CEDEAO (ECOWAS, 2016) que procura uniformizar os procedimentos e padrões de suporte para a proteção e reintegração de crianças vulneráveis em mobilidade. O procedimento padrão propõe oito etapas: identificação, cuidados de emergência, estudo da situação pessoal, avaliação da situação familiar, alternativas para a colocação da criança fora da sua família, reintegração social, educativa e profissional, seguimento após o retorno à família e/ou comunidade e o apoio familiar e comunitário. A Associação dos Amigos da Criança (AMIC) é uma organização não-governamental guineense criada em 1984 com o objetivo de promover e defender os direitos das crianças. Esta associação procura contribuir para a reinserção familiar e social de crianças em situação de vulnerabilidade e de violência, como meninas vítimas de violência baseada no género, as crianças de rua, vítimas de exploração económica ou de tráfico. Ao longo dos anos tem desenvolvido também um trabalho continuado de advocacia, junto de decisores políticos, autoridades religiosas, jornalistas e na formação de professores sobre estas temáticas (AMIC, 2021).

2 Metodologia

Nesta investigação, de natureza quantitativa, optou-se pelo recurso ao questionário aplicado a 196 crianças *talibé* bissau-guineenses identificadas e reintegradas durante o ano 2022. Segundo Creswell (2012) esta abordagem permite descrever tendências entre variáveis recolhidas de um determinado grupo de pessoas. No processo de identificação das crianças foi aplicado um questionário pelos técnicos da AMIC responsáveis pelos casos de reintegração de crianças *talibé* na Guiné-Bissau. Este questionário foi previamente validado pela equipa especializada da AMIC. Os dados fornecidos pelas crianças têm, algumas vezes, imprecisões pelo que, no momento da reintegração familiar, esses dados são confirmados pelos técnicos da AMIC com as famílias das crianças. Na tabela 1 apresentam-se as variáveis recolhidas nos questionários e uma breve descrição dos objetivos das mesmas. Com estes dados foi possível caracterizar o grupo e fazer o mapeamento dos locais de origem e destino das crianças.

Tabela 1. Descrição dos objetivos das variáveis recolhidas pelo questionário.

Variáveis	Objetivos
Idade	Caracterizar as crianças pela sua idade no momento da identificação.
Sexo	Caracterizar as crianças do sexo masculino e feminino.
Etnia	Caracterizar as etnias mais frequentes no grupo de crianças <i>talibé</i> reintegradas.
Local de origem	Identificar o local onde a criança habitava antes da partida.
Local de destino	Identificar o local para onde a criança foi viver e estudar o Alcorão.
Situação familiar	Conhecer a situação familiar da criança antes da sua partida.
Modo de identificação	Conhecer o modo de identificação das crianças.
Motivo da partida	Conhecer os motivos da saída das crianças da sua aldeia.
Local de entrada na Guiné-Bissau	Identificar o ponto de entrada das crianças na Guiné Bissau.

3 Resultados

Para análise dos dados recolhidos por questionário recorreu-se à análise estatística descritiva. De seguida, apresentam-se em formato de infografia os dados recolhidos, com uma breve descrição dos mesmos.

No que diz respeito à idade, a maioria das crianças reintegradas no ano 2022 tinha entre 10 e 14 anos. Se falarmos da dispersão de idades, estas variaram dos 6 anos aos 20 anos de idade. Na Figura 1 estão representadas as idades das crianças *talibé*. De ressaltar que muitas das crianças não tinham registo de nascimento e, por isso, não se conhecia a sua data de nascimento com precisão, mas com a ajuda dos técnicos da AMIC e da família, procurou-se encontrar a idade mais precisa para estes casos.

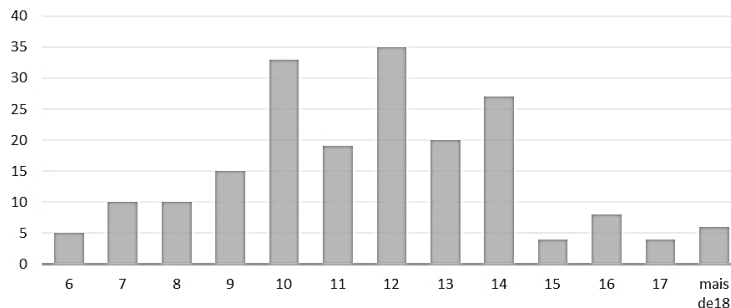


Figura 1: Idade das crianças *talibé*.

O fenómeno das crianças *talibé* está mais associado às crianças do sexo masculino. No grupo de crianças reintegradas em 2022 na Guiné-Bissau isso também se verificou e a Figura 2 espelha que a quase totalidade (96%) das crianças reintegradas eram do sexo masculino.

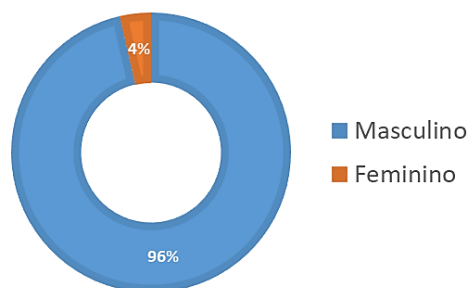


Figura 2: Sexo das crianças *talibé*.

Na Guiné-Bissau estima-se que haja mais de 27 grupos étnicos, sendo que este é um número muito variável consoante os autores. As etnias mais frequentemente reportadas na literatura foram os Fula, os Balanta, os Mandinga, os Manjaco e os Papel (Augel, 2007). Com base nos dados recolhidos verificou-se que 97% das crianças reintegradas eram da etnia Fula e algumas crianças de etnia Beafada (2%) e Mandinga (1%), como se pode ver na Figura 3.

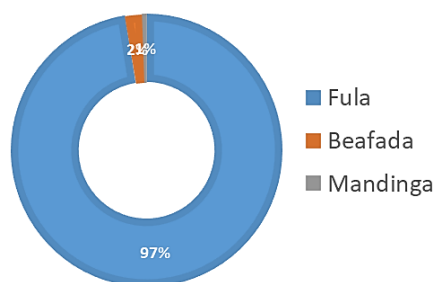


Figura 3: Etnia das crianças *talibé*.

A Figura 4 retrata a situação familiar das crianças. A maioria tinha os pais vivos (81%), as restantes eram órfãs de pai (15%), de mãe (4%) e apenas uma criança era órfã de pai e mãe.

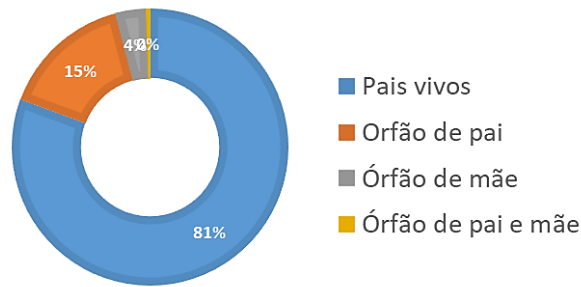


Figura 4: Situação familiar das crianças *talibé*.

As crianças podem ser identificadas através da interseção nas fronteiras pelas autoridades da migração e fronteiriças ou por organizações da sociedade civil Senegalesas pertencentes à RAO e, em alguns casos, pelas autoridades nacionais (Policia Judiciária, Guarda Nacional, IMC, AMIC) ou particulares que identificam as crianças e as entregam às autoridades. Neste estudo, averiguou-se que a maioria das crianças (69%) foram identificadas pelas autoridades nacionais, enquanto 31% foram identificadas pelas organizações Senegalesas pertencentes à RAO (Figura 5). De salientar ainda que as crianças identificadas pelas autoridades nacionais foram, sobretudo, intersetadas pelas autoridades de migração e fronteiras nos vários postos fronteiriços retratados na Figura 6. No entanto, outras crianças foram identificadas já em território nacional pela Polícia Judiciária, Guarda Nacional, IMC, AMIC ou por particulares.

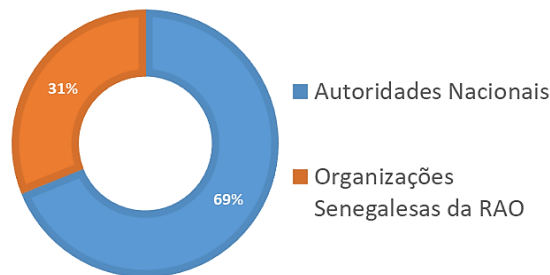


Figura 5: Modo de identificação das crianças *talibé*.

Na Figura 6 podemos observar os diversos locais de entrada das crianças *talibé* em território nacional. Verificou-se que 135 crianças (69%) entraram pelos postos de Pirada e Cambadju. As crianças identificadas em Bissau e Bafatá eram, na sua maioria, crianças deslocadas internamente, que estudavam o alcorão em território nacional.

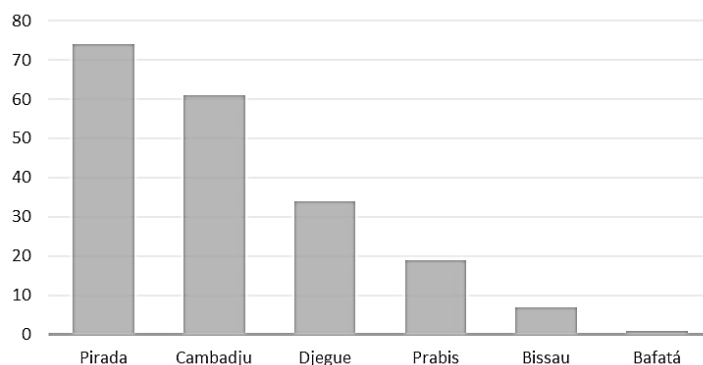


Figura 6: Local de entrada das crianças *talibé* em território nacional.

Relativamente ao motivo que levou as crianças a saírem, constatou-se que a maioria (87%) deslocou-se do local onde morava com a sua família por questões educativas, para estudar o alcorão, seguindo-se as crianças deslocadas por razões económicas (11%). Estes dados estão representados na Figura 7.

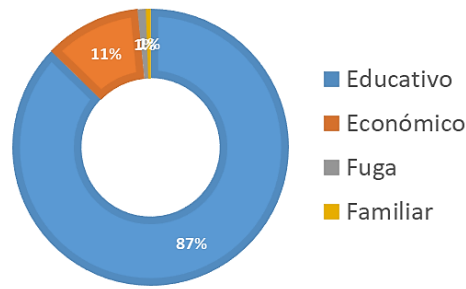


Figura 7: Motivo da partida das crianças *talibé*.

A Figura 8 mostra-nos as regiões de origem das crianças *talibé* reintegradas no ano 2022 na Guiné-Bissau. A região mais representada foi Gabu com 51% das crianças originárias desta zona do país. Seguiu-se a região de Bafatá (28%), o Sector Autónomo de Bissau (SAB) com 10% e, em menor frequência, Tombali (6%) e Quinara (5%).

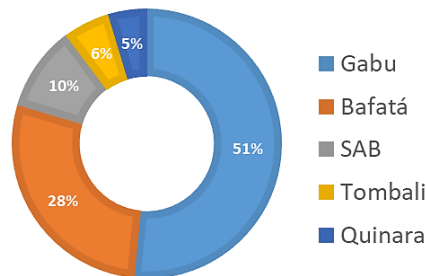


Figura 8: Região de origem das crianças *talibé*.

Ainda no que diz respeito aos locais de origem das crianças *talibé*, analisámos os setores em que se observou maior saída das crianças reintegradas em 2022. Na Figura 9 apresenta-se o número de crianças que saiu de cada setor, com a indicação da respetiva região a que pertencia. Verificou-se que 101 crianças (52%) saíram do setor de Gabu (Região de Gabu), seguido do setor de Bafatá (Região de Bafatá) com 55 crianças (28%) e SAB com 20 crianças (10%).

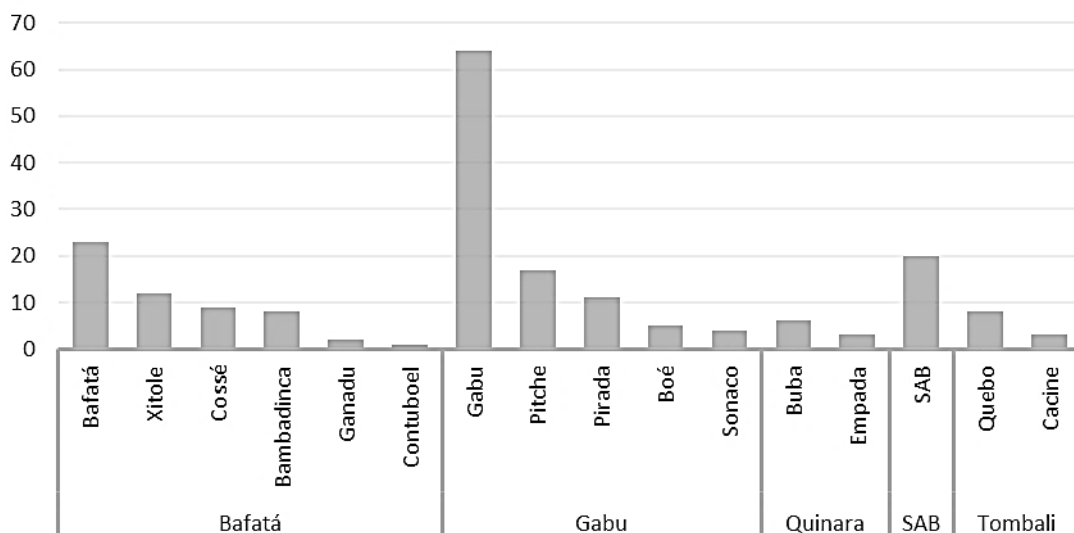


Figura 9: Setores de origem das crianças *talibé*.

Quanto aos locais de destino para onde as crianças foram aprender o alcorão (Figura 10), destacou-se a cidade Senegalesa de Kolda com 84 crianças (43%), seguida de Dakar, a capital do Senegal, com 51 crianças (26%) e Ziguinchor com 34 crianças (17%). No que diz respeito à deslocação interna das crianças *talibé*, um grupo de 19 crianças foi identificada no Setor de Prabis,

tendo sido enviadas pelo seu mestre corânico para a realização de trabalhos agrícolas. De ressaltar que a ação de identificação e reintegração de crianças *talibé* que a AMIC fez em 2022 priorizou as crianças em situação de maior vulnerabilidade, sendo um dos critérios estar num país estrangeiro, por se considerar que são mais vulneráveis em comparação com aquelas que permanecem em território nacional. Desta forma, o número de crianças identificadas e reintegradas que estavam na Guiné-Bissau não é representativo da dimensão do fenómeno em território nacional.

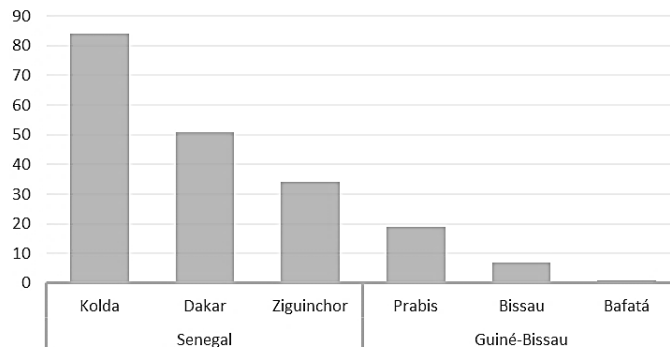


Figura 10: Locais de destino das crianças *talibé* para aprendizagem do alcorão.

Através da comparação dos dados que foram recolhidos quanto aos locais de origem e de destino das 196 crianças *talibé* reintegradas, verificou-se a existência de 34 percursos diferentes tendo em conta o setor de origem e o local e destino. Para facilitar a visualização destes percursos foram elaborados dois mapas. Na Figura 11 podem visualizar-se os diferentes percursos realizados das crianças que saíram das regiões de Gabu, Quinara e Tombali e, na Figura 12, estão representados os percursos das crianças que saíram das regiões de Bafatá e SAB.

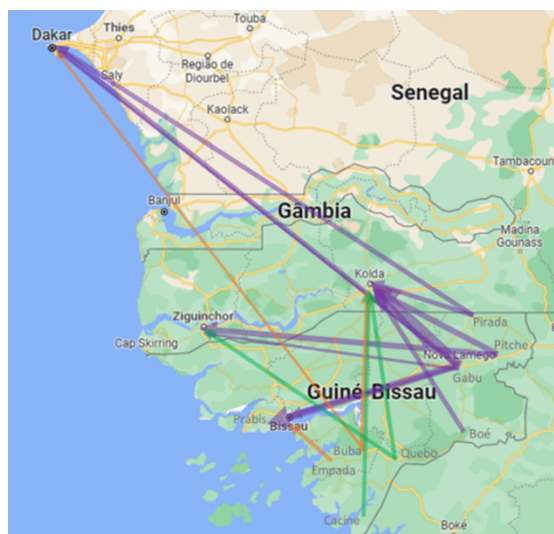


Figura 11: Percursos das crianças *talibé* originárias das regiões de Gabu (roxo), Quinara (laranja) e Tombali (verde).

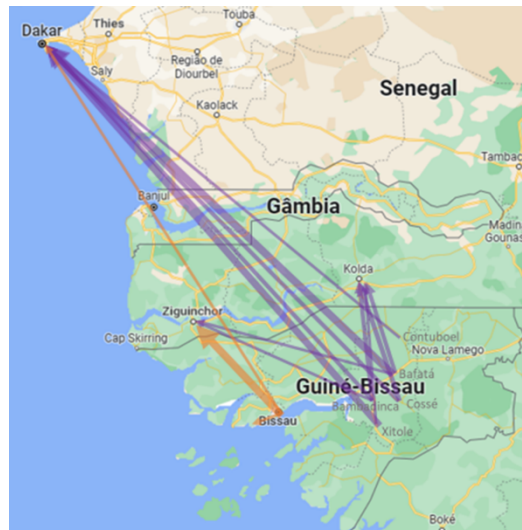


Figura 12: Percursos das crianças *talibé* originárias das regiões de Bafatá (roxo) e SAB (laranja).

Da análise dos 34 percursos efetuados pelas crianças *talibé* desde a sua origem até ao local onde foram estudar o alcorão, verificou-se que existiam 5 percursos que representavam 50% das movimentações realizadas pelas crianças. Assim, 35 crianças (18%) realizaram o percurso de Gabu para Kolda, seguido de 18 crianças (9%) que saíram de Bafatá para Dakar, 17 crianças (9%) que fizeram o percurso SAB-Ziguinchor e igualmente 17 crianças (9%) o percurso Gabu-Prabis. O percurso Xitole-Dakar foi realizado por 11 crianças (6%). Os restantes percursos estão representados nas Figuras 11 e 12.

4 Considerações finais

O fenómeno das crianças *talibé* tem, nos últimos anos, chamado a atenção das organizações e indivíduos defensores dos direitos humanos. No entanto, o fenómeno tem permanecido quase inalterado até à atualidade. O que parece ser uma preocupação de muitas organizações que trabalham na defesa dos direitos das crianças nos países da África Ocidental, parece ser desconhecido pela maioria das organizações que não atuam nesta zona, mesmo aquelas que trabalham na promoção dos direitos das crianças. Por trás desta prática existem razões sociais, culturais e religiosas.

Durante o ano de 2022, a AMIC, membro fundador e entidade coordenadora da RAO para a Guiné-Bissau, reintegrou 196 crianças *talibé* em situação de vulnerabilidade. Durante este período foram recolhidos os dados destas crianças permitindo elaborar os resultados apresentados neste estudo.

De acordo com os dados recolhidos, poderemos destacar algumas considerações que resumem a caracterização do grupo de crianças reintegrados em 2022:

- É um fenómeno essencialmente associado às crianças do sexo masculino;
- Algumas crianças são enviadas para aprender o alcorão em países estrangeiros, antes dos 6 anos de idade;
- É um fenómeno maioritariamente associado à etnia Fula;
- Apesar dos motivos serem complexos, como já foi referido anteriormente, o mais evocado pelas crianças e pelos seus familiares é a educação, nomeadamente no que diz respeito à aprendizagem do alcorão;
- Bafatá e Gabú são as duas regiões da Guiné-Bissau de onde partiram mais crianças para o estrangeiro;
- O Senegal foi o único país estrangeiro onde foram identificadas crianças *talibé* em situação de vulnerabilidade no ano 2022;
- Existe um movimento interno de crianças *talibé* que se deslocam das aldeias para os centros urbanos;
- As três cidades onde foram identificadas as crianças *talibé* guineenses no Senegal são Kolda, Dakar e Ziguinchor.

Este estudo, de natureza quantitativa, limita-se a descrever o grupo tendo em conta as variáveis recolhidas através da aplicação de um questionário. Um estudo mais aprofundado sobre este fenómeno poderá ser feito com o recurso a uma abordagem qualitativa ou mista, ouvindo as crianças, os mestres corânicos, as autoridades e as organizações que trabalham com esta problemática. Apesar das limitações inerentes a um estudo desta natureza, a abordagem permitiu incluir no estudo todas as crianças, sem necessidade de recorrer a uma amostra ou à seleção de alguns casos em particular, o que retratou fielmente as 196 crianças que foram identificadas e reintegradas durante o ano 2022, na Guiné-Bissau.

De acordo com os resultados evidenciados durante o estudo e com as limitações já referidas anteriormente, os investigadores deixam algumas recomendações:

- A articulação entre Instituições públicas, Organizações Internacionais e as Organizações da Sociedade Civil (OSC) nacionais e locais revela ser fundamental não só na identificação das crianças *talibé* em situação de vulnerabilidade, como na prevenção deste fenómeno;
- As iniciativas que pretendam diminuir ou eliminar o fenómeno do tráfico e exploração de crianças *talibé* devem incluir, obrigatoriamente, equipas multidisciplinares e polivalentes, envolvendo instituições públicas, Organizações internacionais, OSC nacionais e locais e ainda o poder tradicional e religioso;
- É fundamental envolver as autoridades religiosas no diálogo sobre esta temática e todas as medidas tomadas deverão ser concertadas com estas entidades;
- Devem ser criados mecanismos de monitorização comunitária, principalmente nas zonas em que se tem verificado mais este fenómeno;
- Deverão ser organizadas ações de sensibilização comunitária com recurso a indivíduos das etnias mais envolvidas nesta prática (etnia Fula principalmente). Estas ações de sensibilização deverão contar com a presença de toda a comunidade, mas em particular os homens, o poder tradicional e o poder religioso, uma vez que ainda são estes os indivíduos que têm, na maior parte das vezes, a decisão de enviar as crianças para o estrangeiro;
- A legislação de proibição do tráfico e da exploração de menores existe, no entanto, é necessário aplicá-la efetivamente, condenando todos os que estejam envolvidos na prática;
- As equipas que trabalham na identificação e reintegração destas crianças deverão receber formação adequada que permitam estar mais preparadas para receber os casos (autoridades policiais, OSC, etc.).

Deve continuar-se a estudar e aprofundar os contornos desta prática para que todas as entidades envolvidas na proteção dos direitos das crianças possam estar melhor informadas aquando da elaboração de políticas públicas, planos de ação estratégicos, projetos, ações de intervenção ou sensibilização, permitindo que estas crianças recebam educação de qualidade, proteção contra abuso e exploração e condições de vida adequadas.

Referências

- AMIC. (2021). *Plano estratégico 2021-2025*. AMIC.
- Augel, M. P. (2007). *O desafio do escombros: Nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau*. Editora Garamond.
- Creswell, J. W. (2012). *Educational research planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research*. MA Pearson.
- Diallo, A. T. (2017). Particularités des mots empruntés de l'arabe au Senegal. *Revue Annales Du Patrimoine*, 17, 27-41.
- ECOWAS. (2016). *ECOWAS Support procedures and standards for the protection and reintegration of vulnerable children on the move and young migrants*. ECOWAS.
- Human Rights Watch. (2019). *There is enormous suffering: Serious abuses against talibé children in Senegal*. Human Rights Watch.
- Jao, M., Camará, S. T., & Indjai, B. (2006). *Estudo sobre escolas corânicas, madrassas e crianças talibé*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa.

- Macleod, S. L. (2023). There are talibés and *talibés*: Exploring the boundaries of the category of talibés who beg. *Child Abuse & Neglect*, 139. 105422. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105422>
- Zoumanigui, A. K. (2016). On the talibé phenomenon: A look into the complex nature of forced child begging in Senegal. *The International Journal of Children's Rights*, 24 (1), 185-203. <https://doi.org/10.1163/15718182-02401009>